

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL

INFERÊNCIAS DO HUMOR: COMO A ARTE E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO  
E COMUNICAÇÃO PODEM DESPERTAR EM ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO  
UMA COMPREENSÃO CRÍTICA E POLÍTICA DE SOCIEDADE?

Tarsis Flôr

Florianópolis – SC  
Agosto de 2016

TARSIS FLÔR

**Inferências do Humor:**

Como a arte e as tecnologias de informação e comunicação podem despertar em estudantes do ensino básico uma compreensão crítica e política de sociedade?

Monografia de conclusão de curso apresentada como requisito para a obtenção de grau de Especialista em Educação na Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

**Orientadora: Adriana Barreto Costa Pereira.**

Florianópolis – SC  
Agosto de 2016

Tarsis Flôr

**TÍTULO: INFERÊNCIAS DO HUMOR: COMO A ARTE E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PODEM DESPERTAR EM ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO UMA COMPREENSÃO CRÍTICA E POLÍTICA DE SOCIEDADE?**

Esta Monografia foi julgada adequada para obtenção do Título de “especialista”, e aprovado (a) em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação – UFSC.

Florianópolis, 02 de Agosto de 2016.

\_\_\_\_\_  
Prof. Henrique César da Silva, Dr. Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Adriana Barreto Costa Pereira, Me  
Orientadora  
Universidade UFSC

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Julia Ancona do Amaral, Me  
Universidade UFSC

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Bruna Mansani, Me  
Universidade UFSC

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada, em especial:

A Deus, a quem devo minha vida.

A minha família que sempre me apoiou nos estudos e nas escolhas tomadas.

A Larissa por sempre me incentivar e compreender nos momentos difíceis.

A todos os professores que fizeram parte da minha formação acadêmica, em especial, a orientadora Adriana Barreto Costa Pereira que teve papel fundamental na elaboração deste trabalho.

## RESUMO

Este trabalho procura refletir sobre a arte na educação apresentando algumas considerações acerca da educação para a formação de indivíduos críticos diante das novas tecnologias e em suas relações com o mundo. A vivência artística oferece ao aluno as condições de desenvolver os saberes necessários e significativos possibilitando o homem interagir com o mundo que o cerca de forma criativa e crítica. O trabalho identifica a necessidade de compreendermos a realidade na análise das TDIC na vida humana quanto às determinações sociais, culturais, econômicas e políticas, que definem as condições concretas para a educação, nos encaminhando para uma sociedade configurada pela cultura do imediato que gera entre outras coisas a alienação. Desta forma, o trabalho também aborda a profissão professor no século XXI diante de uma educação que necessita acompanhar os avanços da sociedade, com foco ao acesso às TDIC as quais propiciam diferentes formas de interagir com o mundo, configurando outras formas de produção e socialização de conhecimentos.

**Palavras-chave:** Arte. Humor. Educação. Tecnologias. Formação.

## ABSTRACT

This study seeks to make considerations about art teaching, presenting some assertions about education in the formation of critical individuals in the face of new technologies and their relations with the world. The artistic experience provides the students the conditions to develop the necessary and significant knowledge enabling man to interact with the world around him creatively and critically. The work also identifies the need of comprehension of the reality when analyzing of TDIC in human life and social, cultural, economic and political determinations, that define the concrete conditions for education, leading us to a society shaped by the immediate culture that produces, among other things alienation. Thus, one of this study main aims is to analyze the teaching work in the XXI century, when education needs to go along with the progress of society, focusing on access to TDIC which provide different ways to interact with the world, setting up other forms of knowledge production and socialization.

**Keywords:** Art. Humor. Education. Technologies. .

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>09</b> |
| <b>CAPÍTULO 01 – O IMEDIATISMO SOCIAL .....</b>  | <b>11</b> |
| 1.1 AS INFLUÊNCIAS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NA<br>CONSTRUÇÃO DE OPINIÃO.....                          | 11        |
| 1.2 PROFISSÃO PROFESSOR NO SÉCULO 21 .....   | 15        |
| 1.3 AS REDES SOCIAIS E A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO .....  | 18        |
| <b>CAPÍTULO 02 – INFERÊNCIAS DO HUMOR: O PROJETO EM AÇÃO.....</b>  | <b>19</b> |
| 2.1 IDENTIFICAÇÃO, OBSERVAÇÃO E REGISTRO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E<br>SOCIAIS DA ESCOLA MEDIADAS PELAS TDIC ..... | 19        |
| 2.2 INFERÊNCIAS DO HUMOR.....  | 23        |
| <b>CONCLUSÃO.....</b>  | <b>38</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>39</b> |

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| FIGURA 1 – Charge do artista Amâncio sobre política no Brasil. ....                        | 25 |
| FIGURA 2 – Charge do artista Henfil sobre o salário do professor brasileiro. ....          | 25 |
| FIGURA 3 – Charge política, artista Benett. ....   | 26 |
| FIGURA 4 – Cartum sobre o preconceito, de Ricardo Ferraz. ....                             | 27 |
| FIGURA 5 – Cartum sobre o comportamento humano diante das novas tecnologias. ....          | 27 |
| FIGURA 6 – Tirinha da personagem Mafalda, do artista Quino. ....                           | 28 |
| FIGURA 7 - Os educandos assistindo aos vídeos na sala de artes. ....                       | 30 |
| FIGURA 8 – Estudante no ato da criação. ....   | 31 |
| FIGURA 9 – Estudante esboçando com materiais e suportes tradicionais. ....                 | 31 |
| FIGURA 10 – Estudantes na sala informatizada arte-finalizando suas criações. ....          | 32 |
| FIGURA 11 – Orientadora da sala informatizada supervisionando os anseios dos educandos. .. | 32 |
| FIGURA 12 – Alunos em ação na sala informatizada. ....                                     | 33 |
| FIGURA 13 – Produto artístico de estudante. ....   | 33 |
| FIGURA 14 – Produto artístico de estudante. ....   | 34 |
| FIGURA 15 – Produto artístico de estudante. ....   | 34 |
| FIGURA 16 – Produto artístico de estudante. ....   | 34 |
| FIGURA 17 – Produto artístico de estudante. ....   | 35 |
| FIGURA 18 – Produto artístico de estudante. ....   | 35 |
| FIGURA 19 – Produto artístico de estudante. ....   | 36 |
| FIGURA 20 – Produto artístico de estudante. ....   | 36 |
| FIGURA 21 – Produto artístico de estudante. ....   | 37 |





## INTRODUÇÃO

A sociedade em que vivemos está cada vez mais imersa nas tecnologias. Estas se reinventam e se renovam rapidamente, transformando nosso modo de viver, de pensar, de aprender e interagir com o outro. Certamente, estamos em uma sociedade de informações, de conhecimentos, onde as tecnologias e as mídias são protagonistas nos processos de construção de informação, a nível mundial e em tempo real, capazes de dar vozes a todos e a tudo. Neste sentido, elas revelam a sociedade, os indivíduos, suas histórias, costumes, a arte e tudo o que eles produzem com perspectiva e projeção de futuro e cultura.

A presença das tecnologias na sociedade e sua característica de atuar em vários lugares ao mesmo tempo, permitiram uma mudança e um crescimento dos ambientes de aprendizagem. A instituição Escola e um de seus principais atores – o professor, já não é o único a construir, repassar ou socializar conhecimentos. Atualmente, se aprende nos lugares mais diversos, em tempos e espaços diferentes, interagindo e colaborando com diferentes atores.

Como consequência, este trabalho parte da ideia da escola como parte integrante da sociedade, sujeita a todas as transformações que nela acontece, principalmente, alusivo às TDIC, porque estas, em relação ao homem, influem no comportamento, nas suas relações e em suas produções de conhecimento. Desta forma, a escola é um espaço de cultura e de representação social, e que precisa incorporar práticas sociais mais atuais, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e adequado ao indivíduo contemporâneo.

Diante deste cenário, faz-se necessário pensar a escola como espaço fértil, em que educadores regam sementes que virão a brotar as ramificações essenciais para a formação crítica de cidadãos, atores de seus próprios conhecimentos, indivíduos que ali e para além deste espaço, estejam preparados e tenham as condições necessárias para interagir e inferir em suas relações com o mundo. Como objetos para a esta conjuntura acontecer apresento a arte e o humor, através das charges, cartuns e tirinhas, como formas de ler e interpretar um cenário e suas conjecturas.

Começando por delimitar aspectos teóricos relativos aos temas levantados até aqui, a intenção deste trabalho é através de pesquisas bibliográficas; entrevistas com educadores e

alunos; e da intervenção em sala de aula, explorar o potencial das TDIC e da Arte na leitura, interpretação, construção e socialização das visões e questionamentos críticos de vida e sociedade, compreender que a Arte pode ser utilizada como ferramenta política nas mais diversas situações, perceber que os meios de comunicação veiculam ideais de indivíduos ou grupos, e que historicamente é veículo de resistência a opressão, promover a leitura, a produção e socialização de Cartuns e Charges.

No primeiro capítulo são apresentadas, as influências dos meios de comunicação e informação na construção de opinião. A qual, à medida que o uso das TDIC avança diante dos sistemas tradicionais de ensino, transparece desafios para alunos, pais, professores e gestores da escola, colocando em foco a profissão professor no século XXI. Onde, refletir sobre a transformação que a educação pode trazer para a vida de um indivíduo e, o desafio do professor da atualidade, é justamente fazer com que o aluno saiba qual é o significado da escola na vida dele. Em seguida, traz reflexões sobre as redes sociais e a produção de conteúdo, como por exemplo, o uso das TDIC pode ser desperdiçado com preconceitos e vícios, transformado em um entretenimento vazio, como consequência de uma imediatividade social, vivências superficiais de uma sociedade maquiada, prendida às aparências, onde grupos produzem poder de condução alienais ao encontro de uma massa emergente de imediatistas e preguiçosos intelectuais.

Diante de tais dilemas, é necessário que o currículo englobe estes desafios, que os planejamentos sejam repensados. Que se propicie ambientes colaborativos, cheios de significados e vivências, parte dos educandos. E, que todos estejam preparados para superar os obstáculos marginais à educação como a preguiça do pensar. Então, ilumina-se a condição do pensar em um mundo cheio de respostas imediatas e prontas contrapondo em princípio, sentido e significados do ato aos educandos.

O segundo capítulo é um depoimento do projeto Inferências do Humor, realizado com os alunos do nono ano, da escola Alfredo Zimmermann, de Guaramirim. Que salienta a importância de absorver a ideia de educação na cultura digital, criteriosamente. Neste sentido, entende-se importante promover projetos que visam a inserção de todos na cultura digital, estabelecendo regras para não criar problemas futuros e, acima de tudo, manter o propósito de

ensinar. O projeto apresentado encorpa a arte com o humor crítico, ácido das charges cartuns e tirinhas às TDIC, a fim de despertar nos educandos leituras e questionamentos críticos de vida e sociedade.

Sobre ter e ser: o material físico não é mais importante que o material cefálico.

## **CAPÍTULO 01 – O IMEDIATISMO SOCIAL**

### **1.1 As Influências dos Meios de Comunicação e Informação na Construção de Opinião**

Em uma sociedade globalizada e em constante modernização, a mídia encontra-se totalmente difundida em meio a ela. Os meios de divulgação de informação exercem um papel importante dentro desta sociedade, pois é através dos meios de comunicação que a população se mantém informada, são eles que mediam a informação ao indivíduo, ou seja, mediam a realidade levada às pessoas, através dos mais diversos canais, fazendo com que cada sujeito entenda a mensagem de acordo com as informações veiculadas.

Nesse sentido, é importante atentar ao fato, de que cada vez mais, os pais estão trabalhando fora de casa, por este motivo, as crianças começam a frequentar as creches e pré-escolas muito cedo, muitas vezes, antes de completar um ano. Como consequência, o ensino que antes era somente dado pelos pais, tem se dividido com as escolas e com os meios de comunicação e informação, principalmente, a televisão, computadores, as redes sociais, canais digitais, jogos digitais, etc.

Como Barbosa alerta:

A tecnologia é assimilada pelo indivíduo de modo a reforçar sua autoridade, mas pode também mascarar estratégias de dominação exercidas de fora. O fator diferencial dessas duas hipóteses é a consciência crítica. (2010, p. 111).

Devido ao grande período que as crianças e adolescentes ficam em frente a estes meios, estes acabam por substituir as brincadeiras, leituras e jogos tradicionais e, neste contexto, podem acabar se tornando conselheiros e, até mesmo, companheiros para as crianças e

adolescentes.

Muitas vezes, para as famílias, estas tecnologias de informação e comunicação têm o significado de praticidade. Basta aos pais deixarem a criança ou adolescente usufruindo destas mídias, onde podem passar horas sem incomodá-los, deixando-os livres para descansar e ou realizar as suas próprias atividades.

Porém, neste período que as crianças e adolescentes estão usufruindo destas mídias, acabam tendo contato com vários conteúdos como, por exemplo, violência, sexo, religião, política, racismo, entre outros. Dependendo da idade do indivíduo e de seu amadurecimento intelectual – não intelectual de escolaridade, mas intelectual de capacidade crítica, ele não saberá discernir, filtrar e ou compreender criticamente e corretamente todas essas informações.

Conforme Nunes:

A educação da sensibilidade foi esquecida e, mais do que isso, considerada irrelevante no preparo mental do homem, adequado à execução das tarefas essenciais exigidas pela sociedade técnico-industrial a que pertencemos. (2008, p. 109).

Contudo, não temos como nos afastar desta problemática, diante da realidade social e do vasto número de meios de comunicação existentes que nos cercam, bem como da velocidade com que as notícias se propagam em meio à sociedade. Objetivamente o problema está justamente na qualidade das informações veiculadas, e de como a sociedade se porta frente a elas.

Os meios de comunicação de massa, como a TV e os meios de comunicação digitais, possuem um violento poder de influência sobre a sociedade contemporânea. São eles que, por exemplo, definem quais temas devem ser discutidos e quais devem ser excluídos da população. Eles Impõem suas versões como verdades absolutas e fazem com que muitos as aceitem sem ao menos questioná-las.

Segundo Nunes, as mídias têm um poder de persuasão muito grande perante a sociedade:

Os espetáculos que se apoiam nos meios técnicos de reprodução da imagem, tais como os proporcionados pela televisão, têm uma força persuasiva que os da

Antiguidade e do Renascimento jamais puderam alcançar. Com a transmissão de imagens curiosas e interessantes pelos meios audiovisuais, os mitos do nosso tempo se multiplicam, mas a linguagem simbólica, essencial à arte, estiola-se. (2008, p. 116).

As mídias exercem um domínio sobre as representações, as falas, os sentimentos, as emoções, as decisões e a imaginação das pessoas. As propagandas, as campanhas políticas, as novelas, os programas da TV e da internet, as redes sociais, criam e difundem valores, hábitos, modos de vida, que afetam a identidade das pessoas e suas relações. Nos jovens, crianças e adolescentes estes aspectos são, ainda mais, acentuados. As diferentes mídias constroem realidades fictícias, e nelas são representadas, muitas vezes, um modo de ser, uma cultura jovem, que vão desde a indução ao consumo, à cultura do corpo até a rebeldia.

Na atualidade, também se evidencia o paradoxo que traz as tecnologias, entre os avanços das possibilidades educacionais, comunicacionais, mas também a alienação do uso das TDIC, como por exemplo, pessoas reais cada vez mais distantes de suas relações físicas. Ou seja, em vez de sair para um encontro com os amigos, com o intuito de conversar, rir, ter momentos divertidos, cada indivíduo fica no seu “mundinho” como meramente checadores de mensagens em redes sociais ou postadores de fotos.

Ao mesmo tempo que aumentam-se e aperfeiçoam-se as técnicas e as capacidades humanas de se comunicar, aumenta também, a incomunicação.

O advento da proximidade virtual torna as conexões humanas simultaneamente mais frequentes e mais banais, mais intensas e mais breves. As conexões tendem a ser demasiadamente breves e banais para poderem condensar-se em laços. Centradas no negócio à mão, estão protegidas da possibilidade de explorar e engajar os parceiros além do tempo do tópico da mensagem digitada e lida – ao contrário daquilo que os relacionamentos humanos, notoriamente difusos e vorazes, são conhecidos por perpetrar. (BAUMAN, 2004, p. 38 – 39).

Fenômeno da comunicação, as redes sociais permitem que qualquer indivíduo possa se tornar um formador de opinião, quando na verdade, o melhor seria que os indivíduos formassem cultura e conhecimento. Assim, por ali, também veiculam valores tacanhos, tais como racismo, xenofobia, misoginia, preconceitos religiosos, difamações e calúnias diversas.

Periculosamente, quando em contato com esse tipo similar de informação, muitas pessoas formam suas opiniões baseadas nas mesmas versões repetidas incessantemente. Fenômeno muitas vezes, presenciado na internet, principalmente, nas redes sociais. Porém, apesar da predominância desse fenômeno, não se pode descartar o importante papel adquirido pela internet, capaz de levar informação de e para vários indivíduos. O que possibilita termos certa liberdade de expressão e, também, podermos ter, velozmente, várias fontes de pesquisa e opinião.

As múltiplas representações das formas de comunicação e informação modificam o homem enquanto indivíduo, seu repertório cultural, seu modo de vida. As TDIC transformam a maneira do homem se relacionar com o mundo, pertencentes a uma cultura de crescimento globalizado e em massa, unidos por uma comunicação que rompe as barreiras entre o indivíduo culto e o não culto, levando a diferentes civilizações, as conquistas tecnológicas, informações, cultura, lazer. As TDIC estão provocando, portanto, uma reviravolta nos modos mais tradicionais do processo ensino aprendizagem.

As TDIC são muito atrativas para os jovens, por serem divertidas, interativas, coloridas, interessantes, informativas, educativas, convidativas, etc. E, faz com que os jovens sintam-se incluídos na sociedade, ou seja, fazendo parte de um grupo e em meio aos acontecimentos.

Os jovens são destemidos, ativos e curiosos, se relacionam neste contexto de maneira a construir significados e sua própria identidade. É fato que o acesso as TDIC está progressivamente mais democrático, e que podemos encontrá-las em diversos lugares. Desta forma, elas não são ignoráveis, pois estão em toda parte, inclusive dentro dos lares e dos muros da escola. Logo é necessário superintender, educar e construir com e nos jovens, pensamento e atitude crítica nessas relações com as TDIC.

Faz-se necessário formarmos um público consciente, capaz de ler/interpretar os códigos culturais que compõem o universo digital da sociedade em rede com autonomia e criticidade, para não ser assimilado, sugado pela “ordem de massificação humana” que tem como premissa a homogeneização. Por isto, educar somente para a produção não garante a formação plena. (BARBOSA; CUNHA, 2010, p. 261).

A capacidade que temos de comunicação possibilita novos caminhos para a educação.

Estas, vistas criteriosamente, podem oferecer ao processo educativo uma nova forma de diálogo entre conhecimento, ciência e sociedade. As novas tecnologias da informação e comunicação permitem ampliar o sentido que a educação tem dado à construção de conhecimento, já que cabe a escola oferecer ao educando possibilidades de autoexpressão, trabalho colaborativo e de ser capaz de vivenciar a sociedade criticamente.

Cabe ao professor interagir com o aluno e criar condições para levar o aluno ao nível da compreensão, como por exemplo, propor problemas para serem resolvidos e verificar se o problema foi resolvido corretamente. O professor, nesse caso, deve criar situações para o aluno manipular as informações recebidas de modo que ela possa ser transformada em conhecimento e esse conhecimento possa ser aplicado corretamente na resolução de problemas significativos para o aluno. (VALENTE, 1995, P. 44).

## **1.2 Profissão Professor no século 21**

Não há como dissociar as novas tecnologias e as intermináveis facilidades que as mesmas trazem para o nosso dia a dia. Atento, visualizo a figura do jovem que, acorda e dá bom dia por meio do Facebook ou do Whatsapp; envia ou posta uma foto formidável; digita uma frase para que todos sejam felizes e tenham um grande dia ou semana; vai à escola digitando, ouvindo música e, ou compartilhando fotos e vídeos. Conforto e rapidez estão presentes em todo o momento.

Enquanto a aula não chega ao fim, já estão pensando e combinando pelas redes sociais, através de seus celulares, o que fazer nas horas vagas que lhes restam. “Revolução digital” ou qualquer outra gíria da mídia podem não fazer muito sentido para os jovens, que veem o mundo muito mais avivado e abastado do que as encanecidas gerações anteriores. O acesso ao conhecimento é realizado de forma direta e rápida, ilustrada em várias fontes e mídias diferentes. Enfim, o mundo, os indivíduos e as informações estão muito mais próximos e, do mesmo modo, ao alcance de todos.

Ferramentas do advento da Internet, como, Google, YouTube, Facebook, Twitter, Instagram, blogs, entre outras, chegaram para mudar a forma como nos comunicamos, nos divertimos, compramos e, claro, aprendemos.

Para Barbosa:

Com a atenção que a educação vem dando às novas tecnologias na sala de aula, torna-se necessário não só aprender a ensiná-las, inserindo-as na produção cultural dos alunos, mas também para a recepção, o entendimento e a construção de valores das artes tecnologizadas, formando um público consciente. (2010, p.111).

Os jovens educandos do século XXI estão conectados, praticamente, 24 horas por dia. Com isso surgem algumas problemáticas: à alienação, à demasia, à comodidade do virtual, ao colorido e facilidade das vidas infindas nos games e diálogos curtos e entrecortados (o internetês) das redes sociais. Tudo isso versus um mundo real, complexo e repleto de responsabilidades que carecemos encarar.

Essas condições são inatas dos seres humanos conforme Lévy:

É impossível separar o humano de seu ambiente material, assim como dos signos e das imagens por meio dos quais ele atribui sentido à vida e ao mundo. Da mesma forma, não podemos separar o mundo material – e menos ainda sua parte artificial – das ideias por meio das quais os objetos técnicos são concebidos e utilizados, nem dos humanos que os inventam, produzem e utilizam. (1999, p. 22).

Temos que gozar com equilíbrio e sem submergir a uma interpretação da realidade consumista e nada formadora. Embora esse comportamento seja praticamente padrão para os indivíduos, muitos educadores ainda não sabem como reagir a essa conduta e usá-la a seu favor.

Nesse contexto, cabe à escola, sobretudo aos educadores, aproveitar as vantagens das tecnologias, mas também, alertar os jovens sobre os perigos que existem na era digital, educando-os para melhor utilizarem as TDIC em suas vidas. Bem como, utilizarmos as ferramentas e tecnologias no ensino, com o intuito de melhorar os métodos de ensino-aprendizagem atraindo a atenção dos educandos.

Com isso, a escola e o educador passaram a assumir um novo papel, de âmbito social, que está além da condição de transmitir conhecimento científico no ensino escolar. A escola na cultura digital onde o uso da tecnologia na educação progride diante dos princípios tradicionais de ensino, o que é um desafio para alunos, pais, educadores e gestores escolares, que estão imersos a estas transformações educacionais. Outro aspecto preocupante de quando se fala em educação na cultura digital nas escolas, é a importância e atenção que os equipamentos recebem diante da pouquíssima atenção que os conteúdos recebem. Deste modo, é importante concentrar



esta ideia, capacitar os profissionais da educação, conscientizar pais e educandos, estabelecer regras para não criar problemas futuros e, acima de tudo, manter o propósito de ensinar.

Para assumir tal papel, é imprescindível conhecer o público-alvo, considerando suas projeções, seus hábitos e posições diante de tais tecnologias e possibilidades de comunicação.

Segundo o IBGE (EBC, 2015), no Brasil, em 2015, cerca de 85,6 milhões de brasileiros tem acesso à internet, aproximadamente 49,4% da população. Quando se trata de redes sociais,

[...] no ano de 2016, dados do Facebook sobre o Brasil, como número de usuários por habitantes, total de membros ativos por mês e total de membros ativos por mês usando o celular, o volume impressiona: 99 milhões de usuários ativos mensais; 89 milhões de usuários móveis ativos mensais; 8 em cada 10 brasileiros conectados estão no Facebook. Para os apps da “família Facebook”, o total global, mensal e atualizado é de: 850 milhões de pessoas no Facebook Groups; 900 milhões de pessoas no Whatsapp; 1,48 bilhão de pessoas no Facebook; 800 milhões de pessoas no Facebook Messenger; 400 milhões de pessoas no Instagran. (<<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2016/01/facebookrevela-dados-do-brasil-na-cpbr9-e-whatsapp-vira-zapzap.html>>. Acesso em: 20 de maio de 2016).

Após entrevistas realizadas com os educandos da escola onde atuo (Escola de educação Básica Alfredo Zimmermann), confirmou-se a hipótese de que para muitos educandos, a escola ainda é o único lugar que propicia o uso dos recursos digitais, em especial a *internet*, a cada 05 (cinco) alunos ouvidos 01 (um) não possui acesso à internet fora da escola.

Este dado para a unidade escolar é bastante pertinente. Contando que a Escola Alfredo Zimmermann tem aproximadamente 1000 alunos matriculados, isso significa que 200 alunos ou 20%, estão dependentes das atividades escolares para poderem estar inseridos e participantes da cultura digital, em específico no contato com a rede, internet.

Esta informação causa um conflito em relação ao senso comum sobre os jovens frente as TDIC, porém fomentam ainda mais a discussão para a renovação educacional frente as transformações tecnológicas e assim tornando possível situar o conhecimento com o mundo e a realidade do educando. Desta forma, faz-se necessário oportunizar para todos, em práticas pedagógicas revigoradas, aulas mais dinâmicas, propiciando aos educandos desvalidos das

tecnologias, interação, atuação e voz na vivência da cultura digital.

Trazemos em pensamento que a educação é uma construção coletiva do conhecimento. Neste sentido, o ambiente escolar é privilegiado para propiciar interação entre os vários elementos que a compõem. Nesta configuração, os recursos tecnológicos, especialmente, a *internet*, são instrumentos de extraordinária importância para que esse intercâmbio se torne mais abrangente.

Após os estudos realizados, fica claro, que nos ambientes escolares, têm-se alguns obstáculos. Como por exemplo, um modelo de escola e educadores ultrapassado, pois, as ferramentas e os veículos ali utilizados não fazem parte do contexto e cotidiano dos educandos. O resultado são as dificuldades em estimular o interesse, e dialogar os conhecimentos, função e significados dos mesmos. É preciso acompanhar as necessidades de nossos “clientes”, que como a sociedade, de modo geral, está sempre em movimento. O conhecimento também, não pode ser estático, é transformação e a resultante é atualização do formato de nossas escolas.

Novos desafios brotam constantemente, especialmente com a *internet*, com a facilidade de buscas de informação, com as redes sociais e com os variados espaços de ensino-aprendizagem não escolares. E a escola, por inclusão ou obrigação, acerca se apropriar das tecnologias digitais. E essa mudança, tende a passar, primeiramente, pelo professor, que deve ser um construtor de questionamentos e não mais só de respostas. Só quem enxerga as questões, pode chegar a um mundo novo, levando os alunos a ultrapassarem os limites dos muros da escola.

### **1.3 As redes sociais e a produção de conteúdo**

Podemos entender como produção de conteúdo, o que conhecemos por cultura – costumes, crenças, ideologias, saberes e fazeres, de vestir, de morar, de se comunicar/expressar, símbolos de um determinado grupo/sociedade, espaço e tempo, que pode ser transmitido entre as gerações e que continua sob transformação do meio, em constante evolução com um olhar para o futuro, o imaginário. Neste sentido, também podemos citar a Cultura Digital – conjunto de vivências e saberes, (o que se sabe e como se usa), alusivos às novas tecnologias de informação e comunicação. Um exemplo de cultura digital é o educando que utiliza uma

ferramenta de pesquisa da internet como o *google* e, já não usa mais uma enciclopédia como a “Barsa” ou nem a conhece, para fazer uma pesquisa escolar.

Na atualidade, devemos estar atentos a uma cena contemporânea, onde os indivíduos, cotidianamente e naturalmente, utilizam equipamentos tecnológicos, muitas vezes carregando-os consigo até a escola. Na escola, a utilização das TDIC, progride lentamente, acarretando no desinteresse dos educandos da nova geração pelas aulas.

Na Cultura Digital, as escolas que possuem acesso à Internet, têm a disposição uma gigantesca multiplicidade de conteúdos para processar saberes e reflexões. Exemplo são os muitos textos disponíveis na *web*, que utilizam frequentemente, o recurso de *hiperlinks*, no qual, em um toque ou em um clique, o educando pode ser levado a outras páginas e linguagens midiáticas, como: imagens, áudios, vídeos, promovendo, de formas variadas, o fácil acesso e conhecimento sobre assuntos diversos.

Todas essas possibilidades, quantidades de informações, materiais diversificados, atualizações tão rápidas, exigem do professor constante mobilização em busca de formação. Desta maneira, cabe ao educador diante à educação, ser um motivador da pesquisa, promovendo reflexão, o trabalho colaborativo e a socialização de ideias entre os educandos.

Com os múltiplos recursos tecnológicos, a possibilidade de divulgar as atividades desenvolvidas por professores e educandos, através de Blogs, Sites, e canais de compartilhamentos, torna-se facilitada. A construção de saberes coletivos e compartilhados, possibilita também aos educandos autonomia em suas buscas por informações.

## **CAPÍTULO 02 – INFERÊNCIAS DO HUMOR: O PROJETO EM AÇÃO**

### **2.1 Identificação, Observação e Registro das Práticas Pedagógicas e Sociais da Escola Mediadas pelas TDIC**

A Escola de Educação Básica Alfredo Zimmermann situada na Rua Gustavo Rubin, 226 – Bairro: Avaí na cidade de Guaramirim – SC, tem como missão tornar a comunidade

escolar um agente transformador e facilitador, na busca de uma qualidade total da Educação, oferecendo ao educando uma agradável permanência no ambiente educacional. Atualmente com aproximadamente 1100 alunos, 40 professores e 06 funcionários nas diversas funções de gestão, administração e apoio. A Unidade Escolar objetiva sua ação educativa, fundamentada nos princípios da universalização da igualdade de acesso e permanência, da obrigatoriedade do Ensino Fundamental e Médio e da gratuidade escolar.

A proposta é uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício de direitos e o cumprimento dos deveres, sinônimo de cidadania.

As características sociodemográficas e culturais da comunidade escolar compreendem docentes de gerações díspares, educandos de várias idades (entre 08 e 18 anos), indivíduos pertencentes a vários bairros nas proximidades de áreas urbanas e, outros de bairros retirados, situados em áreas rurais, Sendo na sua maioria de famílias consideradas de classe média, e de raças e crenças religiosas bem diversificadas.

A escola possui 17 salas de aula, 01 laboratório de informática com 36 computadores, 01 laboratório de matemática com 12 computadores, 01 laboratório de física com *internet*, 01 laboratório de biologia, química e ciências com *internet*, 01 auditório com projetor fixo, 02 projetores móveis, 02 computadores na sala dos professores com *internet*, 06 *tablets* para professores, 01 máquina fotográfica digital e 02 microfones com caixa de som.

Dentro do contexto deste Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, eu como membro integrante do corpo docente da Escola de Educação Básica Alfredo Zimmermann, entendo necessário uma visão mais crítica e contextualizada, considerando o corpo docente, comunidade e alunos, seus entendimentos, vivências, expectativas e imaginários alusivos as TDIC, sua presença no nosso ambiente escolar, articuladas com o projeto político pedagógico, planejamentos e as práticas pedagógicas.

Diariamente convivendo com as práticas pedagógicas e TDIC, os educadores e educandos em suas falácias e entrevistas descrevem nossa escola percorrendo diversos aspectos da realidade, do potencial, das aflições e expectativas que as tecnologias da informação e comunicação criam na atualidade e no contexto escolar. Considerando que a escola não é

estática, o seu próprio retrato não pode ser considerado concluído, mas em constante transformação. Pontuarei assim, aspectos positivos em relação ao uso das tecnologias, e aspectos com potencial a serem melhorados, pertinentes ao atual momento e retrato da unidade escolar que atuo.

Muito se tem discutido sobre os novos tempos, e a contemporânea potencialidade do uso das TDIC nos ambientes escolares. Mas foi possível observar que, tais tecnologias ainda são compreendidas, na maior parte das vezes, como simples inserção de computadores, data show e outros, na escola, sem uma busca por atualização ou capacitação dos professores para o uso pedagógico dos recursos disponíveis nessas tecnologias. A falta de capacitação implica na falta de conhecimento das potencialidades das TDIC dentro do currículo escolar. Como resultado, alguns educadores da escola, as usa, muitas vezes, como um complemento e, não como uma ferramenta de construção de conhecimento coletiva com seus educandos.

Por mais contemporâneo que seja o tema, observo na falácia dos educadores, problemas, muitos, que são de cunho comportamental de ética e moral no uso correto dos recursos pelos educandos e educadores. E em entrevistas com os educandos, percebemos que os mesmos também conhecem este problema:

“Quando vamos (no laboratório de informática), nem todos fazem o necessário. Entram no *facebook*, ficam jogando, e não aproveitam”. (Fala de um grupo de alunos do 1º ano do Ensino Médio).

“Alguns professores utilizam estes recursos com sabedoria, porém, outros professores utilizam estes recursos com inexperiência” (Fala de um grupo do 7º ano do Ensino Fundamental).

Diante dos fatos, fica claro que a tecnologia é uma ferramenta que depende de quem a maneja. Se mal utilizada, pode trazer confusões e aborrecimentos. Destaca-se também, a grande representatividade que as redes sociais têm na vida de nossos educandos. E que elas podem ser nossas aliadas ou vilãs nessa empreitada.

“Acho que nós estamos meio dependentes das redes sociais como: *twitter, facebook, instagram, whatsapp*, entre outros”. (Fala de aluna do 1º ano).

É apropriado que tudo isso releve novas formas do processo de ensino-aprendizagem.

E que a escola realmente precisa mudar, deve acompanhar a evolução da sociedade, do ambiente que a cerca. Em uma visão ampla da unidade escolar, evidencia-se um conflito do velho com o novo. Pode-se dizer que diferentes cenários convivem ali: enquanto alguns já fazem uso das novas tecnologias e estão inovando no método de educar, outros ainda aplicam procedimentos ultrapassados e seguem apegados ao velho padrão da transmissão de conteúdos distanciados da realidade à jovens desmotivados, tratados como receptores passivos.

“Eles (os professores)podiam levar nós mais vezes para o laboratório de informática e para o auditório, trazer mais tecnologias para a sala”. (Depoimento de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental).

Atualmente, contamos com muitos laboratórios diferenciados em nossa escola, mas esbarramos na falta de recursos materiais, de capacitação e planejamento para um uso frequente e pleno dos mesmos.

“Temos muitos laboratórios, mas quase nunca são usados. Fazer novos laboratórios de física, matemática, ciências/biologia pra termos! Por que quase não vamos lá?”. (Fala de educandos do 8º ano do Ensino Fundamental).

A escola Alfredo Zimmermann contempla vários ambientes propícios a uma aprendizagem com mais recursos materiais, dentre eles, o mais utilizado é o laboratório de informática. Mas, mesmo ele, não fica fora das críticas, pois apesar de ter boas máquinas em funcionamento, quando uma classe inteira inicia uma pesquisa com o uso da *internet*, ocorre a sobrecarga da rede.

“Temos acesso à internet, porém, precisaria ser mais ágil para a demanda da nossa escola”. “A internet da escola é lenta para o uso de vários computadores, e é necessário ter uma internet mais rápida”. (Depoimento de educandos do 9º ano do Ensino Fundamental).

A escola nesta nova conjuntura carece melhorar. Partindo dos educadores e dos educandos diversas sugestões de melhorias a serem implementadas. O primeiro e fundamental, a capacitação do profissional da educação para o entendimento do novo perfil do educador na era digital. Segundo, os investimentos na atualização e manutenção das TDIC na escola. Sendo que a escola muitas vezes, por mais globalizada que já esteja essa cultura digital, ainda existem alunos que só tem acesso as TDIC dentro do ambiente escolar.

“Em minha casa não tem internet, meus pais não deixam usar *internet*”. (Fala de um educando do 6º ano do Ensino Fundamental).

A introdução de um computador por aluno, a criação de plataformas de aprendizagem, o uso das redes sociais e de aplicativos, salas de aula com *internet Wi-Fi*, e cabos de fibra óptica para aumentar a qualidade de *internet*, fazem parte das sugestões da comunidade escolar.

A escola compreende um ambiente bastante diversificado, com educandos de várias idades, vindos de bairros distintos e professores de gerações díspares. Já com muitos recursos em uso, porém, nem sempre usados de maneira adequada, enquanto outros, ainda são pouco explorados. Esse retrato deve ser contínuo, pois através dele também há a troca de experiências, e a perspectiva de um futuro de novas possibilidades de construção do conhecimento e reinvenção dos processos de ensino e aprendizagem na escola.

## **2.2 Inferências do Humor**

A cultura é produzida no subjetivo das coletividades. Deste modo, podemos concluir que, quanto mais organizações sociais existirem, mais riquezas de culturas existirão. Com a cultura digital acontece algo um pouco diferente: trata-se de um tipo de cultura que está se disseminando mundialmente e, de certa forma, com certo padrão. Desta forma, a cultura digital se torna, eventualmente, excludente: a mesma não assimila aqueles que não têm acesso a ela. Nesse sentido, faz-se essencial, para a escola, trabalhar com projetos que visem à inclusão de todos na cultura digital.

O Projeto Inferências do Humor é a união da arte com as tecnologias de informação e comunicação, para assim, provocar o despertar de uma compreensão crítica e política de sociedade em estudantes do ensino básico. A arte e as tecnologias possuem a qualidade de retratar, transportar, construir e inflamar informações de uma sociedade, indivíduos e suas particularidades. Além de serem valiosas ferramentas de propaganda e disseminação de ideologias, também são muito utilizadas no cenário político e social contemporâneo, cuja abrangência estende-se a uma multidão, por vezes, incontáveis. Desta forma, é importante perceber que os meios de comunicação veiculam ideais de indivíduos ou grupos, e que historicamente é veículo de resistência a opressão.

Daí a importância da escola, talvez o único lugar de acesso ao saber artístico para o conjunto dos alunos oriundos da classe trabalhadora. A principal tarefa da Arte na escola é possibilitar o acesso aos conhecimentos artísticos necessários à leitura não só da imagem ou da capa da realidade, mas também da sua matriz política, do seu modelo econômico, educacional; das representações de homem, mulher, criança; do vocabulário corrente; dos erros de perspectiva; dos pontos de vista, etc. (SCHLICHTA, 2009, p. 57).

Nos temas transversais, existe a solicitude com a formação crítica dos cidadãos. Como indivíduos interagindo e inferindo em suas relações com o mundo, é importante entenderem-se como seres políticos para que desta forma, percebam a importância de desenvolver uma consciência crítica sobre suas realidades.

O humor é cativante, leve, muitas vezes ácido e popular. Basicamente, ele pode atrelar-se aos mais diversos temas, de cunho social e político, frequentemente, recebem sua concepção e leitura. Por este motivo, veicula pelas mais diferentes mídias, físicas, analógicas ou digitais. Como um olhar e leitura crítica das sociedades as Charges, Cartuns e Tirinhas, foram as expressões visuais da arte escolhidas para os estudantes treinarem seus olhares críticos ao contexto que estão inseridos.

Uma das manifestações mais comuns de crítica, protesto e reflexão sobre os acontecimentos políticos e sociais ocorrem nas difusões diárias, como nos jornais e revistas, por meio do humor, especialmente, das charges, cartuns e das tirinhas. Atualmente, também são bastante divulgadas pela internet, em formato de jornais e revistas eletrônicas e, muitas vezes, em páginas independentes dos grandes meios de comunicação.

As charges, de modo geral, apresentam comentários sobre a situação política e social, geralmente dialogando com acontecimentos da atualidade. As charges políticas, geralmente, expõem o que se encontra de errado com o governo, estado ou representam o ridículo as mais diversas situações. Muitas vezes, estas representações são caricaturas, representando de forma engraçada ou ridícula o personagem que retratam, geralmente, um político. A palavra charge vem do francês “*charger*” (carregar, exagerar).

Exemplos de charges:



Figura 1: Charge sobre política no Brasil.



Fonte: Charge do artista Amâncio publicada no site [essaseoutras.xpg.uol.com.br](http://essaseoutras.xpg.uol.com.br).

Figura 2: Charge sobre o salário do professor no Brasil.



Fonte: Chargista Henfil. Imagem do blog do Instituto Henfil2.

---

1  
– Disponível em: <<http://essaseoutras.xpg.uol.com.br/wp-content/uploads/2012/08/charge-politicas.jpg>>. Acesso em: 12 de julho de 2016.

2  
– Disponível em: <<http://1.bp.blogspot.com/-KD2zWk5pkGo/T8QTRjfPmal/AAAAAAAAAB0Y/7MiOJqla-uQ/s320/Professora+Vive+de+Que+ok.jpg>>. Acesso em: 13 de Julho de 2016.

Figura 3: Charge política sobre O deputado Eduardo Cunha.



Fonte: *Chargista Benett*. Charge extraída do site [gazetadopovo.com.br](http://gazetadopovo.com.br)<sup>3</sup>

Já o cartum, podemos dizer que é atemporal, isto é, utiliza elementos que podem ser entendidos em qualquer período e em qualquer lugar.

*O cartum se caracteriza com uma anedota gráfica em que nele podemos visualizar a presença da linguagem verbal associada à não verbal. Suas abordagens dizem respeito a situações relacionadas ao comportamento humano, mas não estão situadas no tempo, por isso são denominadas de atemporais e universais, ou seja, não fazem referência a uma personalidade em específico. [...] A charge, um tanto quanto diferente do cartum, satiriza situações específicas, situadas no tempo e no espaço, razão pela qual se encontra sempre apontando para um personagem da vida pública em geral, às vezes um artista, outras vezes um político, enfim. Em se tratando da linguagem, também costuma associar linguagem verbal e não verbal. Outro aspecto para o qual devemos atentar diz respeito ao fato de a charge, expressa na língua francesa, possuir significado de “carga”, aderindo por completo à intenção do chargista, ou seja, a de que ele realmente atua de forma crítica numa situação de ordem social e política. (DUARTE, Vânia. Cartum e charge. Em: <<http://www.escolakids.com/cartum-e-charge.htm>>. Acesso em: 15 de outubro de 2015.)*

As charges e cartuns são modos de manifestações artísticas, extremamente sarcásticas e, ao mesmo tempo, carregadas de ideologias. Na imprensa nacional, é tradição comentar temas diversos por meio do humor gráfico, entre muitos artistas destacam-se: Henfil; Millôr

Fernandes; Jaguar; Ziraldo; Laerte; Angeli; Daniel Azulay; Glauco; Ota; Maurício de Souza; Miguel Paiva; Andre Dahmer; entre outros.

Exemplos de Cartum:

Figura 4: Cartum sobre o preconceito.



Fonte: Cartum de Ricardo Ferraz. Publicado no site: [alunosonline.uol.com.br](http://alunosonline.uol.com.br)4.

Figura 5: Este cartum destaca a característica atemporal do comportamento humano.



Fonte: Site [umvestibulando.files.wordpress.com](http://umvestibulando.files.wordpress.com)5

As tirinhas costumam ter personagens constantes, que desenvolvem ações e diálogos no formato de quadrinhos em sequência. As tiras humorísticas têm sua origem no século XIX. Em 1820, na França, vendiam-se as chamadas “canções de cego”, nos vários tipos de edições, das simples até as sofisticadas. As imagens e contos infantis com legendas, já tinham os seus

4

– Disponível em: <<http://alunosonline.uol.com.br/portugues/charge-cartum.html>>. Acesso em: 15 de Julho de 2016.

5

– Disponível em: <[https://umvestibulando.files.wordpress.com/2013/01/cartum\\_info10\\_baixa.jpg](https://umvestibulando.files.wordpress.com/2013/01/cartum_info10_baixa.jpg)>. Acesso em: 12 de julho de 2016.

heróis estereotipados de acordo com a situação cultural da época, com o intuito de oferecer ao povo uma chance de se transferir para a vida romântica de seus ídolos.

Tiras são basicamente, desenhos onde há a apresentação de personagens em situações diversas, dispostas normalmente em número igual ou inferior a quatro quadros e dispostas, em sua maioria, horizontalmente. São vários os gêneros explorados para essa arte, como ação, aventura, mistério, espionagem, cômicos, policial, drama, heróis e super-heróis. Podem ser publicadas diariamente, semanalmente ou qualquer outra periodicidade, dependendo do veículo da qual ela está sendo publicada, como por exemplo, revistas, jornais ou internet, que neste último caso, são normalmente denominadas de webcomics. (Em: <<https://www.facebook.com/Faithirinhas/posts/242585419174241>>. Acesso: 15 de outubro de 2015.)

A tirinha tem como característica principal o fato de ser uma piada curta de um, dois, três ou até quatro quadros. Como personagem, geralmente, tem um personagem principal, em torno do qual, gravitam outros. Outra característica é que elas representam o que há de universal na condição humana, indiferente dos personagens lugares e época. O Brasil se destaca, especialmente, na produção de quadrinhos infantis como os personagens do Maurício de Sousa e do Ziraldo.

Exemplo de Tirinha:

Figura 6: Famosa tirinha da personagem Mafalda, artista Quino.



Fonte: Tirinha publicada no site [alunosonline.uol.com.br](http://alunosonline.uol.com.br).

A arte tem o arsenal de oferecer conhecimento, contemplando todas as consciências receptivas a ela:

A arte, como forma simbólica, é uma forma de conhecimento para o artista que cria e para a consciência que contempla o produto de sua criação. Não possuindo a mesma universalidade do conhecimento científico, a Arte goza, entretanto, de universalidade estética: está à disposição de quem pode fazer dela, como diria Kant, um objeto de satisfação desinteressada e universal, isto é, acessível a todas as consciências receptivas. (NUNES, 2008, p. 70).

O projeto inferências do humor foi desenvolvido junto à comunidade da Escola de Educação Básica Alfredo Zimmermann, em especial, aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental Séries Finais, atrelado as disciplinas de Língua Portuguesa, com potencial em ser trabalhado em gêneros textuais, linguagem verbal e não verbal; e em História explorando as charges e ou cartuns para compreender e interpretar fatos históricos. Também pode ser articulado com outras disciplinas como Geografia e Sociologia e filosofia.

Entre os recursos tecnológicos, foram utilizadas charges, cartuns e tirinhas veiculadas na internet, jornais e revistas; o laboratório de informática e as ferramentas gratuitas de produtividade digital como “GIMP” e “Kolourpaint”; materiais artísticos diversos, como lápis de cor, canetas, grafites, etc.; exposição e discussão das produções dos educandos com a comunidade escolar em espaços físico e virtual. Desta forma, este projeto teve também a intenção de valorizar a produção dos educandos criando diálogos com a produção de arte de modo global.

O projeto decorreu em quatro etapas. Primeiramente, aconteceu a introdução ao assunto com leituras de imagens e vídeos alusivas à Charge, Tirinhas e Cartuns, após uma pesquisa sobre as diferenças entre cada um. Os materiais utilizados foram: os vídeos “Malditos Cartunistas”. Disponível em: [https://youtu.be/-BstUwl8RVklist=PLfoWJdQ1RsQH7814z8\\_WPWpp\\_qdu9Zi83](https://youtu.be/-BstUwl8RVklist=PLfoWJdQ1RsQH7814z8_WPWpp_qdu9Zi83); “Universo Uno Charges e cartuns, informação através do humor”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-Ec7aWUoZ80>; “Charge, cartum e caricatura – Edição Extra”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vV4CrATsYto> e; leitura de texto e reflexão sobre as seguintes questões: O que é: Charge, Cartum e Tirinha? Diferencie-os. / Você costuma ler



charges, cartuns ou tirinhas? Onde?

Neste primeiro momento, os educandos estiveram assistindo aos vídeos na sala de artes.

*Figura 7: Os educandos assistindo aos vídeos na sala de artes.*



*Fonte: Fotografia do Autor.*

Os vídeos foram muito bem aceitos pelos educandos, tornando a prática introdutória mais consistente e dinâmica, facilitando bastante as construções, reflexões e entendimentos sobre o tema.

No segundo momento coube aos educandos pesquisarem charges, tirinhas e cartuns atuais. Após a pesquisa aconteceram as leituras e socialização das imagens escolhidas com os colegas e o professor. Também, neste momento, cada educando pode observar os temas relacionados as imagens como inspiração para a etapa seguinte: o início da criação.

Como reflexão e expressão do seu entendimento de mundo, os estudantes neste terceiro momento, esboçaram a sua própria charge, ou tirinha, ou cartum, desenvolvendo seu trabalho direcionado ao tema que havia escolhido na etapa 2, Quanto aos temas escolhidos na abordagem dos alunos, dentre tantos, transpareceram assuntos da unidade e comunidade escolar, da cidade de Guaramirim, da política nacional e mundial, violência, valores, etc. Porém, haviam de considerar, o cuidado de criar outras situações e personagens. Sendo assim, nas produções, discorreram opinião, crítica e subjetiva das vivências e relações do meio no qual estão inseridos.

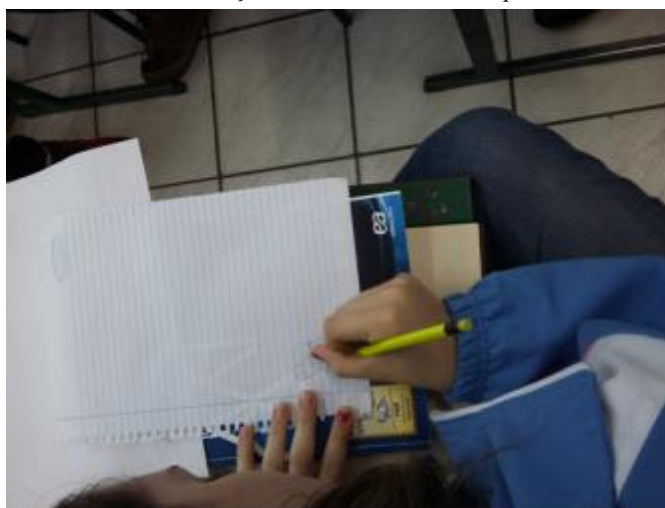
*Figura 8: Estudante no ato da criação.*



*Fonte: Fotografia do Autor.*

Para a criação da arte, os estudantes puderam caminhar por vários suportes e materiais, dos mais tradicionais e clássicos aos mais novos e tecnológicos meios digitais de desenvolvimento de arte. Desta forma, os meios de produção poderiam ser os tradicionais (papel, lápis, nanquim, tintas, etc.), digitais ou mistos (com meios tradicionais e digitais). No entanto, evidenciou uma opção maior pelos meios tradicionais de criação, e quando indagados alusivos a escolha de tal suporte e material, os educandos relataram ter mais segurança em relação ao domínio técnico da escolha.

*Figura 9: Estudante esboçando com materiais e suportes tradicionais.*



*Fonte: Fotografia do Autor.*

O fato da maioria dos alunos escolherem trabalhar com os meios e materiais tradicionais de criação na arte, me surpreendeu. Contudo, o arte-educador não pode desprezar qualquer oportunidade de criar, questionar, interpretar, provocar, dirigir, etc. É seu dever buscar uma educação em sentido mais amplo, ou seja, propor que as criações artísticas e seus processos possam ser revistos, arranjados e repensados como processos educacionais, e, ao mesmo tempo, deve ser uma ponte e um incitador desse processo.

Assim, percebi que precisava impor uma condição técnica para a execução da criação artística dos educandos: arte-finalizar digitalmente. A partir desta condição, todos os trabalhos foram digitalizados e finalizados com a ajuda das ferramentas gratuitas de produtividade digital como “GIMP” e “Kolourpaint” e, para posteriores exposições físicas, foram impressas. Estas intervenções foram realizadas na sala informatizada sob a supervisão da professora orientadora.

*Figura 10: Estudantes na sala informatizada arte-finalizando suas criações.*



*Fonte: Fotografia do Autor.*

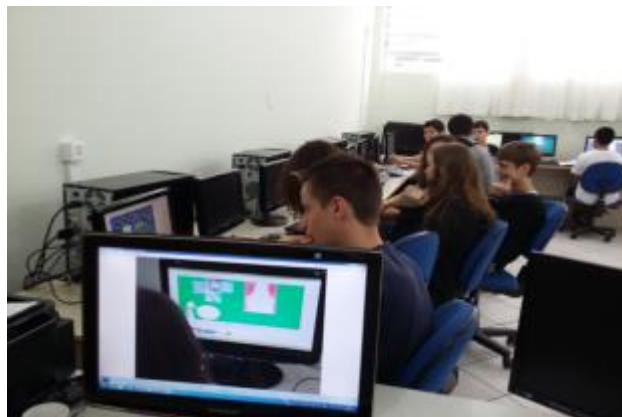
*Figura 11: Orientadora da sala informatizada supervisionando os anseios dos educandos.*



*Fonte: Fotografia do Autor.*



Figura 12: Alunos em ação na sala informatizada.



Fonte: Fotografia do Autor.

A divulgação e exposição dos trabalhos foram feitas de duas maneiras física e digital. A exposição física foi realizada em Dezembro de 2015, juntamente ao evento de encerramento das atividades escolares, nas dependências da Paróquia Santos Anjos, em Guaramirim. Já a exposição por meio das mídias digitais, aconteceu através do blog da escola, disponível em: <http://escolaalfredozimmermann.blogspot.com.br/2015/11/projeto-inferencias-do-humor-professor>.

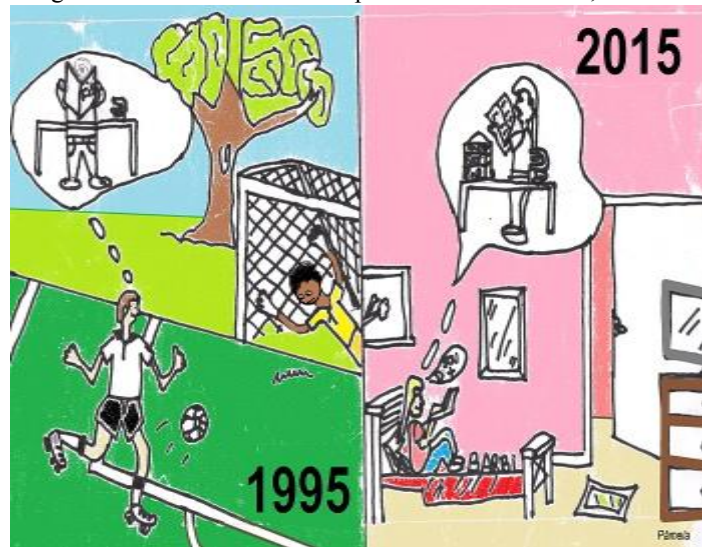
Algumas produções dos educandos para apreciação:

Figura 13: Trabalho realizado pelo estudante Thaynan, 14 anos.



Fonte: Reprodução do Autor.

Figura 14: Trabalho realizado pela estudante Pâmela, 14 anos.



Fonte: Reprodução do Autor.

Figura 15: Trabalho realizado pelo estudante Mateus, 14 anos.



Fonte: Reprodução do Autor.

Figura 16: Trabalho realizado pela aluna Daiane Cristina, 14 anos.



Fonte: Reprodução do Autor.



Figura 17: Trabalho realizado pela estudante Luana Livia, 14 anos.



Fonte: Reprodução do Autor.

Figura 18: Trabalho realizado pela estudante Gabriele Cândido, 15 anos.



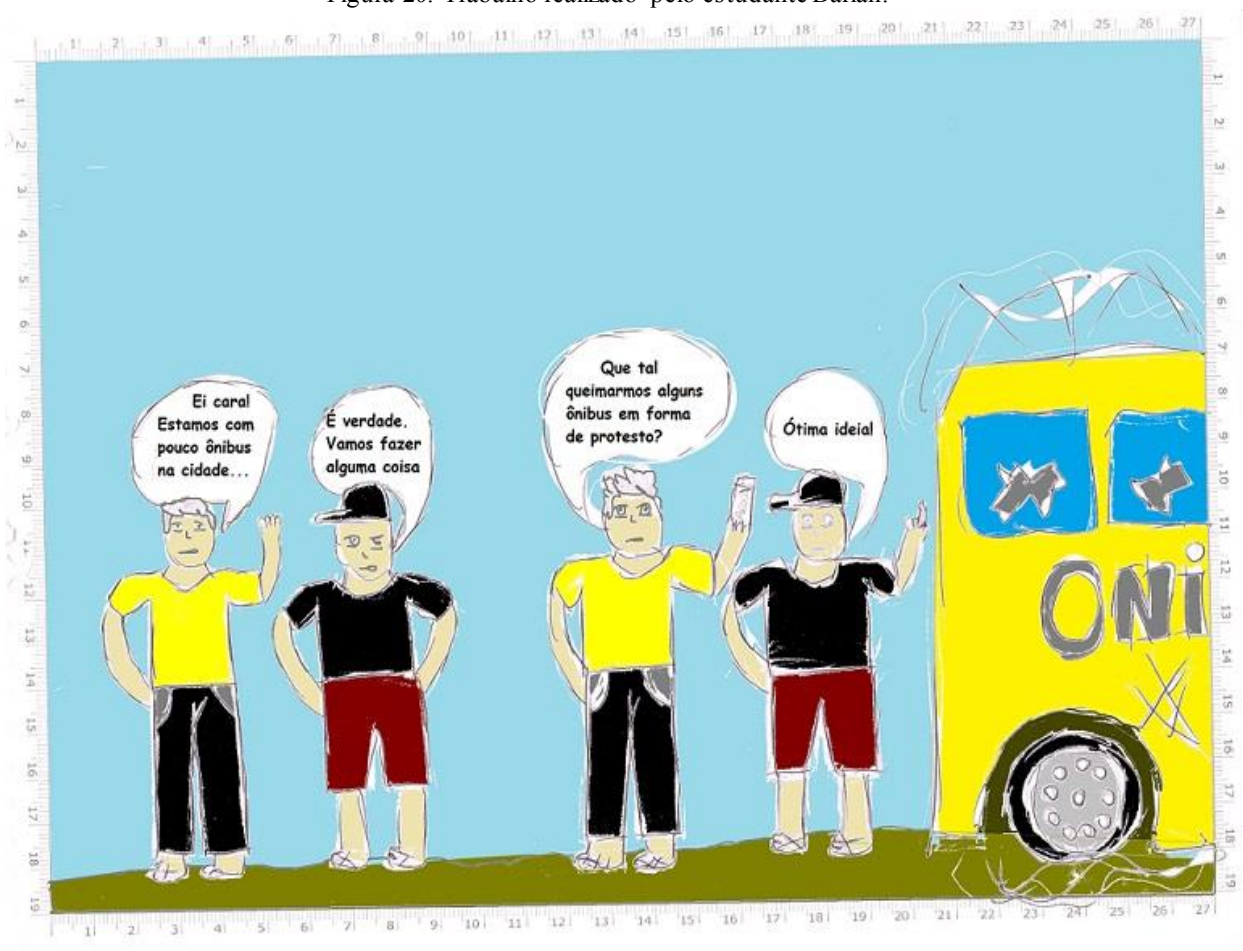
Fonte: Reprodução do Autor.

Figura 19: Trabalho realizado pela estudante Evelin Zipf, 14 anos.



Fonte: Reprodução do Autor.

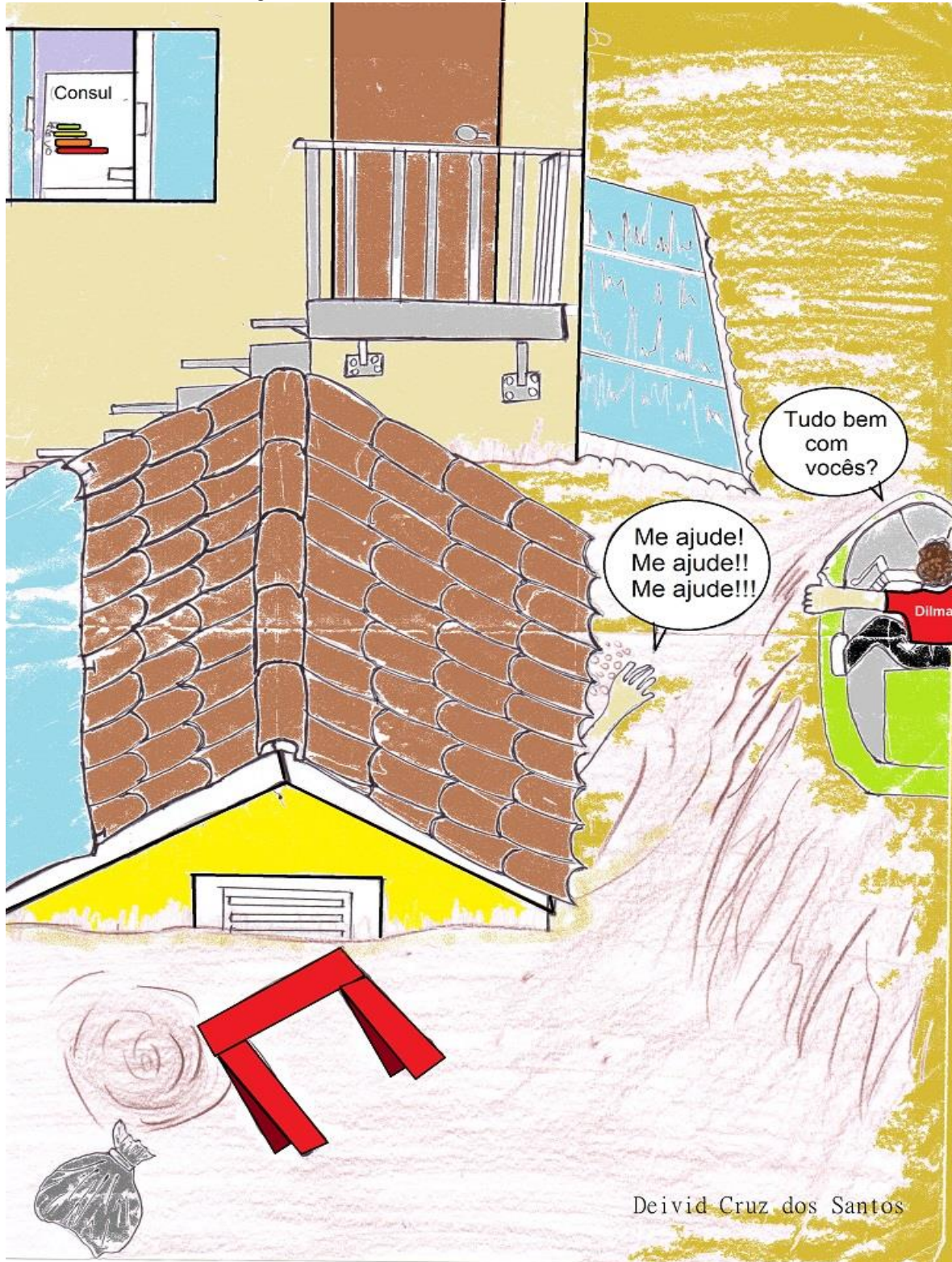
Figura 20: Trabalho realizado pelo estudante Darlan.



Fonte: Reprodução do Autor.



Figura 21: Trabalho realizado pelo estudante Deivid Cruz



Fonte: Reprodução do Autor.

## CONSIDERAÇÕES

Muito se discute sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC) suas transformações na sociedade e, como consequência, na educação. Quando se fala em inclusão digital na educação, discute-se muito sobre equipamentos e pouquíssimo sobre a produção, leitura e qualidade dos conteúdos. Este direcionamento de relevância desproporcional entre os dois aspectos acerca das TDIC na educação, vem a acarretar em na formação de indivíduos despreparados para julgar e lidar com as muitas informações que os atingem diariamente através das mais diversas mídias.

Assim, o presente trabalho evidenciou que não desconsidera a importância dos equipamentos e sua qualidade para a educação básica, mas vem a acrescentar a importância de se trabalhar para a formação crítica dos jovens, desta maneira, possibilitando maiores habilidades para produção de conteúdo de qualidade e relacionamento com as informações hoje veiculadas e acessadas, facilmente, por meio das TDIC. Para isto, foram utilizadas uma combinação de linguagens: as TDIC com a artística e a textual, com ênfase na produção de charges, cartuns ou tirinhas.

Os resultados, registrados nas produções dos educandos com muita identidade, nos mostram que estas combinações agregadas ao tempo e espaço na educação, possibilitaram aos jovens investigar, ler e inferir a sociedade contemporânea. Desta forma, considero relevante o presente trabalho, vislumbrada a amplitude que a educação toma aliada as TDIC e assim, o mesmo vem a contribuir dando perspectiva ao percurso do educador frente as novas tecnologias da informação e comunicação na educação básica.

## REFERÊNCIAS

ALUNOS ONLINE. **Charge e Cartum.** Disponível em: <<http://alunosonline.uol.com.br/portugues/charge-cartum.htm>>. Acesso em: 15 de Julho de 2016.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; DA CUNHA, Fernanda Pereira. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.** Cortez Editora, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

INSTITUTO HENFIL. **Charge.** Disponível em: <<http://1.bp.blogspot.com/-KD2zWk5pkGo/T8QTRjfPmaI/AAAAAAAAAB0Y/7MiOJqla-uQ/s320/Professora+Vive+de+Que+ok.jpg>>. Acesso em: 13 de Julho de 2016.

CRÔNICAS DE PROFESSOR. **Gênero textual tirinha.** Disponível em: <<http://cronicasdeprofessor.blogspot.com.br/2013/03/genero-textual-tirinha.html>>. Acesso em: 15 de outubro de 2015.

DUARTE, Vânia. **Cartum e charge.** Disponível em: <<http://www.escolakids.com/cartum-e-charge.htm>>. Acesso em: 15 de outubro de 2015.

EBC. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/tecnologia/2015/04/acesso-internet-chega-494-da-populacao-brasileira>>. Acesso em: julho de 2016.

ESSAS E OUTRAS. **Charge política.** Disponível em: <<http://essaseoutras.xpg.uol.com.br/wp-content/uploads/2012/08/charge-politicas.jpg>>. Acesso em: 12 de julho de 2016.

ESCOLA ONLINE. **Charge e tira de quadrinhos.** Disponível em: <<http://escola.britannica.com.br/article/480916/charge-e-tira-de-quadrinhos>>. Acesso em: 25 de junho de 2016.

FILOLOGIA. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/ixcnlf/5/03.htm>>. Acesso em 14 de

outubro de 2015.

FACEBOOK. Página do Facebook Faithirinhas. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Faithirinhas/posts/242585419174241>>. Acesso: 15 de outubro de 2015.

Gazeta do Povo. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/charges/benett/>>. Acesso em: 15 de Julho de 2016.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. 264 p.

MALDITOS Cartunistas, documentário. Direção, produção, roteiro e filmagens: Daniel Garcia e Daniel Paiva. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: [https://youtu.be/-BstUwI8RVklist=PLfoWJdQ1RsQH78I4z8\\_WPWPp\\_qdu9Zi83](https://youtu.be/-BstUwI8RVklist=PLfoWJdQ1RsQH78I4z8_WPWPp_qdu9Zi83). Acesso em: jul. de 2015.

NUNES, Benedito. **Introdução a filosofia da arte**. São Paulo. Ática, 2008.

PEREZ, Luana Castro Alves. "**Charges**"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/redacao/charges.htm>>. Acesso em 25 de junho de 2016.

EDIÇÃO EXTRA. **Charge, cartum e caricatura**. Vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vV4CrATsYto>. Acesso em: 15 de outubro de 2015.

SALLES, Marilene de Mattos. **Charges e cartuns: o olhar humorado sobre temas do cotidiano**. Em: <<http://portaldoProfessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=23720>>. Acesso: 16 de outubro de 2015.

SCHLICHTA, Consuelo. **Mundo das Ideias: arte e educação há um lugar para a arte no ensino médio**. Curitiba: Aymar, 2009.

UM VESTIBULANDO. **Cartum**. Disponível em: <[https://umvestibulando.files.wordpress.com/2013/01/cartum\\_info10\\_baixa.jpg](https://umvestibulando.files.wordpress.com/2013/01/cartum_info10_baixa.jpg)>. Acesso em: 12 de julho de 2016.

UNIVERSO UNO. **Charges e cartuns, informação através do humor**. Vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-Ec7aWUoZ80>. Acesso em: 15 de outubro de 2015.



VALENTE, José Armando. **Informática na educação: confrontar ou transformar a escola.** Perspectiva, v. 13, n. 24, p. 41-49, 1995.

WIKIPÉDIA . **Charge**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Charge>>. Acesso: 16 de outubro de 2015.